

DF. eleições Esquenta corrida por legenda

JORNAL DE BRASÍLIA

* 9 SET 1997

DANIELA RUBSTEM

Revoada de parlamentares há menos de um mês do encerramento do prazo eleitoral para filiações com vista a candidaturas. Até o dia 3 de outubro, prazo final, a maioria dos partidos comemoram as novas adesões e afirmam que estão de portas abertas aos novos filiados.

Mas para não parecer que estão "inchando sem qualidade", todos são unânimes em garantir que agora a ordem é a construção de alianças. Crescimento, só se for qualitativo. Do PT do governador Cristovam Buarque ao PMDB do ex-governador Joaquim Roriz, passando pelo PSDB, do senador José Roberto Arruda, a militância engajada será fundamental.

PMDB — Os peemedebistas formam a maior família partidária do DF. Ao todo, somam 20 mil filiados unidos em torno da candidatura de Roriz. O presidente regional do partido, o deputado distrital Odilon Ayres, não descarta novas filiações, mas afirma que eles agora deverão concentrar seus esforços na elaboração do programa de campanha e no fortalecimento da militância.

Já o PPB, embora não tenha candidato próprio ao Governo, conta justamente com uma moeda preciosa para estabelecer coligações com garantia de espaços para seus candidatos à Câmara Legislativa: os seus 14 mil filiados. Como segunda legenda "mais populosa", o deputado federal Jofran Frejat acredita o PPB está em posição privilegiada na construção de alianças. "A moeda é forte" diz.

O lançamento da 3ª Via, com a can-

didatura de Arruda, é um dos atrativos para a adesão de novos militantes ao PSDB do presidente Fernando Henrique Cardoso. Porém, esta filiação, segundo o presidente regional do PSDB, Maria de Lourdes Abadia, foi bem menor diante da "oferta". "Nós tivemos a preocupação de não deixar o ninho tucano crescer desordenadamente só porque era a legenda do Presidente da República. Ficamos

FILIAÇÕES	
Partido	Número
PPB	14.000
PT	12.000
PDT	2.000
PSDB	13.000
PMDB	20.000
PSB	1.600
PPS	3.500
PEL	15.000

■ fonte: presidentes regionais

de Augusto como o quarto candidato ao Palácio do Buriti. "Não temos medo de explodir porque temos a certeza de que no PPS não existem aventureiros", afir-

matos a bons quadros. Recusamos o inchaço. Filiações só, por exemplo, como a do deputado Augusto Carvalho", afirmou Abadia.

Aventureiros — No PPS de Augusto Carvalho, o crescimento de militantes na véspera de 3 de outubro significa

mais força ao nome

mou o deputado, que calcula em aproximadamente 3.500 o número de filiados.

O temor de aventureiros, no entanto, fica claro no PDT. Ressurgindo das cinzas no Distrito Federal, o partido de Leonel Brizola luta para acabar com a fama de "legenda de aluguel". "Ainda temos problemas porque ser do PDT é uma excelente marca e alguns tentam usar a legenda em benefício próprio", denunciou o presidente regional José Prates, que está à frente do projeto de reestruturação do partido. "Fomos procurados pelo Roriz e pelo Arruda para construirmos uma aliança com o caráter de centro-esquerda, mas estamos fechados com o governador Cristovam Buarque", garantiu.